

O SENTIMENTALISMO EXPRESSO NA POESIA DO GRANDE SERGIPANO: HERMES FONTES.

ARAÚJO, Aracelli Mércia Santos.
cellimercia@hotmail.com

CISNEIROS, Patrícia Leila Araújo Ramos.
patyleila@hotmail.com

SANTOS, Keytte Mayara Reis.
florzinhadks@hotmail.com

LIMA, Luiz Eduardo de Andrade. (Orientador).
Graduado Letras Português/Inglês, Pós-Graduado em Educação e Literatura, professor
do Curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
leduardoalima@uol.com.br

RESUMO

A trajetória poética de Hermes Fontes, desde Apoteoses, até Fonte da Mata demonstra a importância da intelectualidade desse sergipano para o país. Em suas obras merecem destaque a imaginação verbal, o apego pela morte, à melancolia, o desengano, a mentira, etc. Hermes Fontes é homenageado por grandes personalidades sergipanas que dão muita ênfase ao aproveitamento de poemas seus em composições musicais. Apesar do valor de suas obras poéticas; as decepções amorosas; traições e complexos contribuíram para a reclusão, o isolamento de Hermes Fontes.

Palavras-chave: Intelectualidade; Morte; Poesia; Reclusão; Sentimento.

INTRODUÇÃO

Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo é o autor de grandes obras poéticas que marcaram decisivamente a poesia brasileira nas primeiras décadas do século XX, por seu arrojo formal e pela concepção estrutural inusitada. A obra de Hermes Fontes exerceu enorme influência sobre muitos bons poetas de sua geração e teve esquecimento, só rompido na década de 60, com a publicação do livro: “Hermes Fontes: Vida e Obra”, do intelectual alagoano Povina Cavalcanti.

Alguns críticos de nome ovacionaram a estréia do poeta sergipano. Estréia Hermes Fontes, em 1908, com o livro “Apoteoses”, quando tinha apenas 19 anos. A obra objetiva imediata repercussão na imprensa e nos meios culturais do Rio de Janeiro, então capital do país, e o projetou nacionalmente.

A publicação de suas primeiras obras trouxe-lhe imediata consagração e Hermes Fontes transforma-se em celebridade nacional. O presente artigo tem como foco principal um estudo temático da poesia de Hermes Fontes. O conjunto de sua obra poética se desenvolve a partir de alguns temas principais sempre retomados em todos os seus livros.

Hermes Fontes aproxima o seu discurso da idéia de morte transformando-o numa grande súplica, um pedido contundente daquele que vive em busca do fim.

Incluir o poeta Hermes Fontes entre as principais personalidades sergipanas é uma forma de enaltecer sua produção literária e, ao mesmo tempo, despertar entre nós o interesse em conhecer profundamente suas poesias que encantou e encanta leitores de todo país.

A consagração de Hermes Fontes deu-se logo após a publicação de suas primeiras obras, tornando-se rapidamente uma notoriedade nacional.

BIOGRAFIA

Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo Fontes (Boquim – SE 1888-1930).

Hermes fontes, compositor e poeta, nasceu em Boquim – SE, em 28/8/1888 e faleceu no Rio de Janeiro – RJ, em 25/12/1930. Filho de lavradores, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais no Rio de Janeiro, para onde se mudou com a ajuda do governador da Província de Sergipe. Foi oficial de gabinete do Ministério da Viação durante o governo de Washington Luiz. Suicidou-se no Rio de Janeiro.

Em 1908, publicou *Apoteoses*, sua primeira obra poética. Em 1913 publicou *Gênese*, seu segundo livro de poesias. No mesmo ano, teve gravada pelo cantor Roberto Roldan, na Odeon, a modinha *Constelações*, parceria com Cupertino de Menezes. Colaborou com o jornal "O Fluminense", de Niterói (RJ), e mais tarde fundou o jornal "A Estréia", trabalhando ao mesmo tempo nos Correios e Telégrafos. Publicou ainda os livros de poesias *Ciclo da perfeição*, *Mundo em chamas*, *Miragem do deserto*, *Epopéia da vida*, *Microcosmo*, *Despertar*, *A lâmpada velada* e *A fonte da mata*.

O nascimento de Hermes Fontes foi o prelúdio de uma aurora que continua a deslumbrar o povo brasileiro, através dos magníficos poemas e do eterno esplendor do seu talento. A revelação de sua poesia foi um acontecimento precoce, os versos das apoteoses foram escritos entre os quatorze e os dezoito anos.



O SENTIMENTALISMO DE HERMES FONTES

Em suas obras há uma impressão de abandono, que apesar do seu reconhecimento nacional, ele mostra-se sempre introvertido, como se a sua vida fosse infeliz e amargurada.

O sentimento do amor é constantemente idealizado em suas obras. Esse amor é visto pelo autor como algo incompreensível, em linhas gerais, descreve as frustrações do ser humano em sua busca da perfeição e na luta por um ideal.

Um dos motivos para que Hermes Fontes se direcionasse para temas lastimosos e melancólicos, foram às decepções, tanto política, como amorosa. Havia se separado da esposa e chamado a depor num processo forjado pelas forças políticas vitoriosas de Getulio Vargas, por esta razão sentia-se sempre traído por ambas as partes.

Pode-se perceber em suas obras o conceito de morte como consequência da vida. No decorrer dos poemas surge a concepção de uniformidade entre a vida e a morte, onde ambas deixam de ser contrastantes para tornarem-se articuladas. Existir é uma aflição cruel cuja idéia principal é o próprio fim. Ao mencionar a vida o poeta já está pressupondo o acabamento de tudo.

A morte que há de vir, vem muito lenta...

E eu tenho pressa de chegar ao fim...

(Hermes Fontes)

(Miragem do deserto)

A exposição de idéias do poeta é uma comparação entre o eu lírico e a existência real. Forma-se uma percepção da inutilidade da vida diante do fato de que nada mais se pode fazer, a não ser esperar a morte. A existência é definida como meio de desunião do sujeito:

Neste instante de dúvida e tristeza em que penetro meu destino, a fundo, sinto – eu, que adoro o Mundo e a natureza sinto que odeio a natureza e o mundo.

(Hermes Fontes)

(Miragem do deserto)

Hermes Fontes observa a vida escoar-se sem conseguir edificar-se nela. Surge então a convicção de que tudo é fútil e duvidoso, cria-se uma discordância que é compreendida com a total impossibilidade de mudar a história da realidade.

O poeta que diz “E a morte arde por mim: tem-me sede... tem gula...” (Gênese) é a semelhante que faz da sua maneira de falar o elo para o embate com a libertação.

“A vida definida por Hermes Fontes”, escreve Almeida Costa, “é o espaço de desagregação do ser; tem o sabor da existência em que os pesares apenas se alteram”.

O jornalismo também foi utilizado por Hermes Fontes como expressão de opiniões e posições. Essa colaboração jornalística abrangeu vários trópicos. O meio ambiente foi bastante mencionado nesses seus textos, com bastantes charges envolvendo personagens da história brasileira do seu tempo, em várias colunas humorísticas que escrevia. Colaborou com o jornal “O fluminense”, de Niterói, e mais tarde fundou o jornal “A Estréia”.

ANÁLISE TEMÁTICA DA OBRA DE HERMES FONTES

Um aspecto da obra poética de Hermes Fontes que merece destaque especial é o do aproveitamento de poemas seus em composições musicais, como Luar de Paquetá, parceria com Freire Pinto, que fizeram sucesso regravadas por Orlando Silva e Carlos Galhardo, e ainda hoje é uma das mais belas modinhas brasileiras, de todos os tempos. Antes de Hermes Fontes, o poeta Bitencourt, nascido em Laranjeiras, fez versos que foram musicados pelo maestro Carlos Gomes, como a célebre modinha “Quem sabe”. Pedro de Calasans e Tobias Barreto também tiveram versos seus musicados e assim divulgados, embora sem o sucesso das canções de Hermes Fontes.

LUAR DE PAQUETÁ

“Nessas noites
dolorosas, quando o
mar, desfeito em
rosas, se desfolha a
lua cheia, lembra a
ilha um ninho oculto,

onde o amor celebra
em culto”...

(Freire Jr. – Hermes Fontes).

POESIA

Nesta poesia Hermes Fontes demonstra sua infelicidade por ser órfão. Desde menino precoce à plenitude da idade madura, foi um sonhador marcado pelo destino, um surpreendente ser dotado de calor humano, com os pés sangrando pela agressividade do chão, que palmilhou cheio de pedrouços, os braços cansados de tanto inutilmente bracejar no vazio da sua solidão.

Nesta poesia Hermes Fontes demonstra sua infelicidade por ser órfão:

MÃE

Para dizer quem foi a minha mãe, não acho.
 Uma palavra própria, um pensamento bom.
 Diógenes – busco-o em vão; falta-me a luz de um facho.
 - Se acho som, falta à luz; se acho luz, falta o som.

Teu nome – ó minha mãe – tem o sabor de um cacho
 De uvas diáfanas, cor de ouro e pérola, com.
 Polpa de beijos de anjo... Ouvi-lo é ouvir um sacho
 Merencório, a rezar, no seu eterno tom...
 Minha mãe! Minha mãe! Eu não fui qual devera.
 Morreste e eu não bebi nos teus lábios de cera
 A doçura que as mães, ainda mortas, contêm...

A FONTE

Hermes Fontes evoca sua terra – natal Boquim (Sergipe) onde existe a fonte da mata. O seu biógrafo Povina Cavalcante informa que ele foi batizado nessa água da fonte da mata, aquela água batismal refloriu, às vésperas da sua morte, nesse poema comovido ele diz:

Depois de longa ausência e penosa distância,
 Vi a fonte da mata,
 De cuja água bebeu, na minha infância.
 E que melancolia
 Nessa emoção, tão grata!
 Der – Constancia das cousas, na inconstância.
 Der que a poesia é uma segunda infância,
 E que toda a poesia...
 ... Vem da fonte da mata...

Hermes Fontes era um menino pobre que morava em Boquim, mas logo teve a oportunidade de estudar em Aracaju e foi matriculado no Colégio Alfredo Montes, onde rapidamente foi notado como chefe do Governo Estadual ante o seu talento. Martinho Garcez proporcionou a Hermes Fontes a oportunidade de estudar no colégio no Rio de Janeiro.

Em 1913, Hermes Fontes escreveu o poema “Plenitude” em que recorda sua primeira namorada, o amor romântico, impossível, da professorinha cor do mármore:

Minha professora tinha
 esquias mão de cera
 e uns olhos celestiais de madoma ou rainha!...
 guardo-lhe ainda o nome: - Aurea Olimpia de Veiga,
 Amava os gatos, perseguia os cães...
 Eu vendo-a, linda e meiga,
 tendo-te e tendo-a, tinha, em mente... duas mães!

Em 1913, Hermes Fontes publica **Gênese**. O livro se apresenta assim estruturado: Fiat (Fontes da luz, Fontes do ser, Fontes da vida); Natureza (Céu, Terra, Mar); Alma (Sonho, Cismas, Êxtases); Castália (Águas Passadas, Últimas Gotas). Segue o poeta assim com o procedimento utilizado no livro de estréia: agrupar os poemas em segmentos temáticos. A crítica é positiva em relação a esse livro, reforçando o prestígio literário do autor.

O humorismo em verso é uma atividade intelectual específica, sobretudo importante, porque é uma nota aguda de inteligência. O magnífico autor de “A Fonte da Mata” e da “Lâmpada Velada” revelou-se um lírico diferente sobre múltiplos aspectos, foi desde a exaltação cosmográfica e na diversidade de alegorias e apoteoses, à paz do mais íntimo recolhimento. Sua visão poética fechou-se em ciclos dentro de cada livro. Quando publicou “**Gênese**”, abriu a cortina da sua inspiração, declamando:

“Dentro de todos nós, há límpidas e claras fontes.

A fonte da alma é sem leito, sem fundo.

Dela não pinga orvalho – o bálsamo das searas,

Nem luz – a alma do sol, - que os mundos geram...”

Hermes Fontes foi recebido em Salvador por um número significativo de intelectuais onde decepcionou a todos assumindo uma postura grosseira retribuiu as gentilezas recebidas com artigo publicado na careta ou no “fom fom” do Rio no qual desfazia da cidade do Senhor do Bomfim, atribuindo-lhe certos insultos. Apesar disso a última noite do poeta na Bahia foi uma consagração de amizade. A prova do carinho a Salvador o apreço de Hermes Fontes a capital baiana, está na mensagem de ternura à Bahia incluída em “A Lâmpada Velada”:

“As colinas azuis da Palestina,
qual um trecho feliz do meu passado,
que ficasse esquecido na retina.
Não sei porque – São Salvador me aviva
essa lembrança da primeira idade,
e me faz reluzir na retentiva
o impoluto cristal da ingenuidade
que na imaginação me tinham viva
a cidade natal da Cristandade.

O casario constelando a serra
lembra, ainda mesmo o olhar de olhos ateus,
engasta o berço do Menino-Deus.
E, sob a bênção luminar do Espaço,
no porto, embaixo, a terra firme tem
a configuração de um grande abraço
de acolhimento a todos os que vêm...

DEPOIMENTOS DE PERSONALIDADES SERGIPANAS

“O acontecimento passa despercebido”, porque não estamos no doce tempo fabuloso dos milagres, em que os deuses andavam pela terra confundidos com os homens: nesse tempo, todas as vozes da natureza se uniam em coro para anunciar e celebrar o natal do novo tangedor de lira, e havia festa nos bosques, nas águas e no céu; foi assim que nasceu Orfeu enlouquecendo de fervor amoroso todas as gentes e todas as coisas.

Hoje, os poetas nascem como o comum dos homens, - sofrendo e fazendo sofrer, e obedecendo logo às exigências da animalidade, pedindo ar e alimento, sem causar abalo aos homens, aos outros animais, às árvores e às estrelas. E a terra só percebe a existência deles, quando começam a publicar os seus primeiros versos – a publicá-los em edições mais ou menos bonitas, em vez de cantá-los, como os aedos antigos, as napéas, as dríadas e as náíades.

Pois assim acaba de aparecer para consolo dos homens, um verdadeiro poeta: é Hermes Fontes, um moço, quase um menino, cujo livro *Apotheoses* é uma revelação de força lírica. Força brilhante que se revela no calor da inspiração, na beleza dos versos, riqueza dos vocábulos e das rimas, e até nos exageros de idéia e de forma – porque o exagero, que na idade madura é charlatanice ou desequilíbrio mental, é na mocidade virtude, vibração natural e graça espontânea”.

(BILAC, 1908, 1ª edição do livro *apoteoses*).

“Hermes Fontes veio ao mundo para lubridio do destino. Ele foi atirado à vida como se atira um coelho inocente a um pátio onde se enroscam às jibóias que apavoram a presa antes de devorá-la. A mão divina deu-lhe, desde o berço, tudo que era preciso para ser desgraçado: roubou-lhe o carinho materno; pôs – lhe à boca o pão alheio, dado de esmola; tapou – lhe o ouvido, fazendo – o surdo; obstruiu-lhe a garganta, tornando – o meio gago; e como se essas infelicidades fossem pouco, fé - lo poeta.”

(CAMPOS, Humberto).

“Grande acontecimento foi para o meu espírito e meu coração verificar que na desamparada e pequenina terra em que nasci, também veio à luz do dia esse grande poeta que é HERMES FONTES”.

Muito mais perfeito que Castro Alves, de imaginação verbal mais poderosa que a de todos os parnasianos que acabavam de polir o verso e remediar as negligências românticas, elle representa a primeira personalidade nova na renascença da nossa poesia.

Hermes Fontes é um poeta novo, rico de inspirações inéditas e insólitas. Todos os seus livros, até hoje, demonstram na unidade de seu espírito, a profusa variedade de tons e luzes, de idéias e sentimentos.

E, talvez, por isso, único, pela exuberância e latitude ampla de irradiação. Por ser grande é exagerado; por ser completo, é ou parece intemperante.

Desde as – “Apotheoses” – recebidas com immediata consagração, perfaz o poeta o seu cyclo, ainda não acabado.

E quantas obras admiráveis tem já escripto! “Gênese – Epopéia da vida – Microcosmo – Miragem do deserto e outras, e agora a a – Lâmpada velada – formam o esplendido e soberbo conjuncto.”

(RIBEIRO, João, 1930).

A MORTE DO POETA RECLUSO

As decepções amorosas, as traições, os complexos em que Hermes Fontes se considerava feio, cabeçudo e media pouco mais de um metro e meio – contribuíram para que o poeta procurasse o isolamento, a reclusão, publicando apenas três livros, um dos quais – A Fonte da Mata – o último de todos, de 1930, parecia anunciar o fim próximo. Não valeram os estímulos dos amigos e dos admiradores. Desmotivado, assistindo a renovação da poesia brasileira com a geração de Mário de Andrade, Manoel Bandeira, Cassiano Ricardo, Menotti Pichia, Oswald de Andrade, e outros, Hermes Fontes recolheu-se, em definitivo, saindo da cena cultural brasileira.

Em 25 de dezembro de 1930, aos 42 anos, Hermes Fontes deu fim a própria vida, amargurado e infeliz, no Rio de Janeiro.

O desprezo e a indiferença da sua consorte levaram-no ao desatino trágico. Mas em vez de disparar o revólver sobre o coração, que é o órgão que simboliza o amor, atirou na cabeça que é o ninho do pensamento.

CONSIDERAÇÕES

Apesar do complexo de timidez, Hermes Fontes foi um homem generosamente compensado pela mercê do seu talento. A poesia é o bálsamo harmonioso da alma, porém nada pode ser verdadeiramente poético se não for verdadeiro. Hermes Fontes possui em si um refletor, a observação, e um condensador, a emoção.

E foi na poesia que Hermes encontrou o lenitivo para as suas mágoas secretas e a sublime escada que subiu para alcançar a glória, manifestando o desejo do impossível ou a dor do irreparável. A poesia é a linguagem natural da adoração.

O estudo contínuo e persistente proporcionou-lhe uma sabedoria deslumbrante. O seu talento, aprimorado na leitura das obras clássicas, transformaram-no num condor que atingiu os píncaros da glória intelectual. Apesar de ser um atrofiado físico, feio, surdo e torturado pela infelicidade dos seus amores. Era um anão que a genialidade invulgar transformou em gigante.

Hermes Fontes foi um sergipano que cresceu intelectualmente, a partir do seu próprio talento, mas também com o apoio de algumas autoridades da época que o ajudou financiando seus estudos para que pudesse ser reconhecido mais tarde e prestigiado por vários poetas da época. Uma das formas de homenagear Hermes foi a aprovação do seu nome entre os fundadores da academia sergipana de letras, pois outros sergipanos residentes fora do estado e com nomes feitos na cultura brasileira, como Laudelino Freire, Aníbal Freire, João Ribeiro, Manoel Bomfim, Graccho Cardoso, Deodato Maia, Barreto Lima e muitos outros foram

deixados nas cadeiras de sócios-correspondentes. A quebra de uma regra que até hoje a academia conserva comprova o prestígio de Hermes Fontes em Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Luís Antônio. **Personalidades Sergipanas**. Editora Typografia. Aracaju, 2007.

FONTES, Hermes. **Miragem do Deserto**. Editora Livraria. 1ª Edição. Rio de Janeiro. 1917.

FONTES, Hermes. **A Fonte da Mata**. Editora: Papelaria Brazil. Rio de Janeiro, 1930.

FONTES, Hermes. **Epopéia da vida**. Livraria Regina. 1ª Edição. Aracaju, 1917.

FONTES, Hermes. **Microcosmo**. Livraria Leite Ribeiro e Maurillo. Rio de Janeiro. 1919.

FONTES, Hermes. **A lâmpada Velada**. Livraria Francisco Alves. São Paulo. 1922.

FONTES, Hermes. **Apoteoses**. Typografia da papelaria Brazil.

MEDINA, Ana Maria Fonseca. **Cartas de Hermes Fontes. (Angústia e Ternura)**. Editora J. Andrade, 2006. Aracaju.

ANEXOS



DIOCESE DE ARACAJU

RUA SENADOR ROLLEMBERG N. 419

ESTADO DE SERGIPE

Paróquia de

Nossa Senhora Santana

CERTIFICO que revendo os livros de termos de *Batisados* realizados nesta paróquia

foi encontrado o de teor seguinte no

Livro *2* Es. *128* N. *225* do ano de *1885*.

OBSERVAÇÕES:



Em doze de outubro de mil oitocentos e oitenta e cinco, nesta Matriz de Nossa Senhora Santana, na Paróquia de Nossa Senhora Santana, bati-sei solenemente a Thomas Juntas, nascido aos vinte e oito de agosto de mil oitocentos e oitenta e cinco, filho legítimo de Francisco Moisés Juntas e de Maria José de Araújo Juntas. Foram seus padrinhos: José Maria de Faria e Divina Pastora. E para constar fiz este termo que acuso.
Padre Manoel Nogueira Cravo.

Nada mais se contém no dito termo a que me reporto, o qual foi fielmente copiado do original.

ITA IN FIDE PAROCHIAE

Matriz de

Paróquia

de 2 de Janeiro de 1885

João Batista Lima
Padre

Batistério de Hermes Fontes



Hermes Fontes, 1913



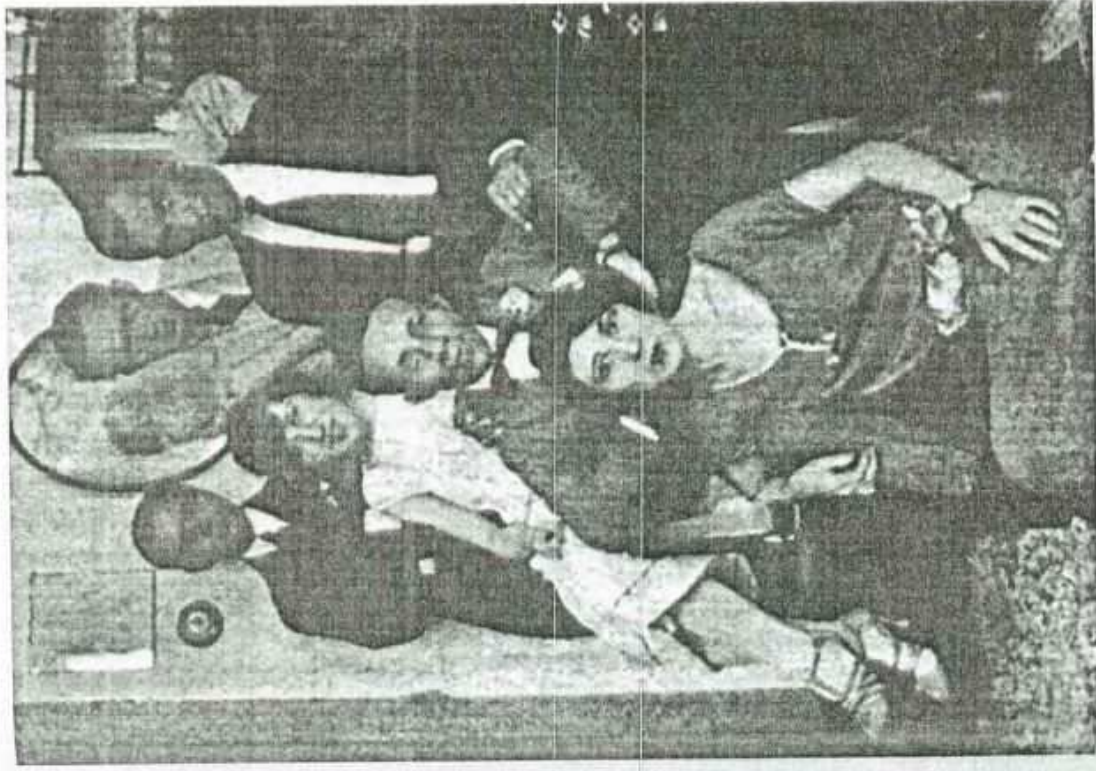
Hermes Fontes, década de 20



Hermes Fontes, 1929



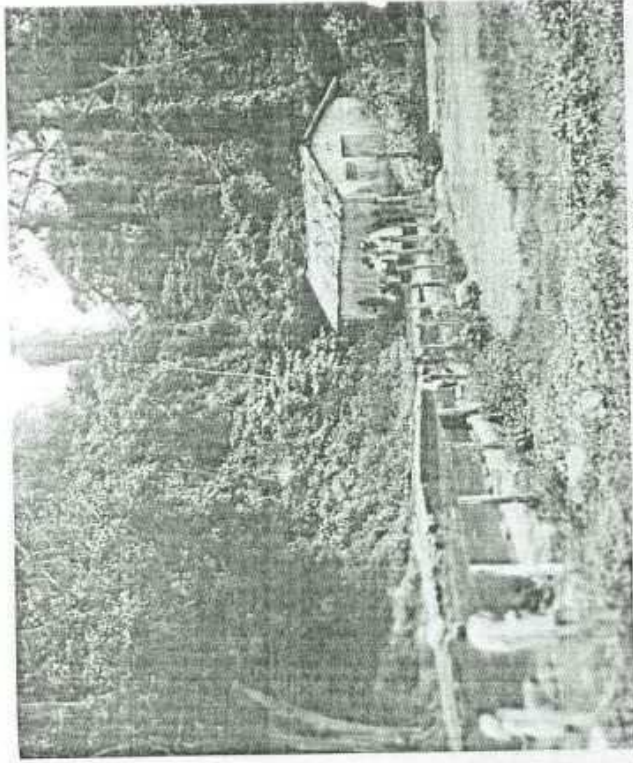
Hermes Fontes, 1930



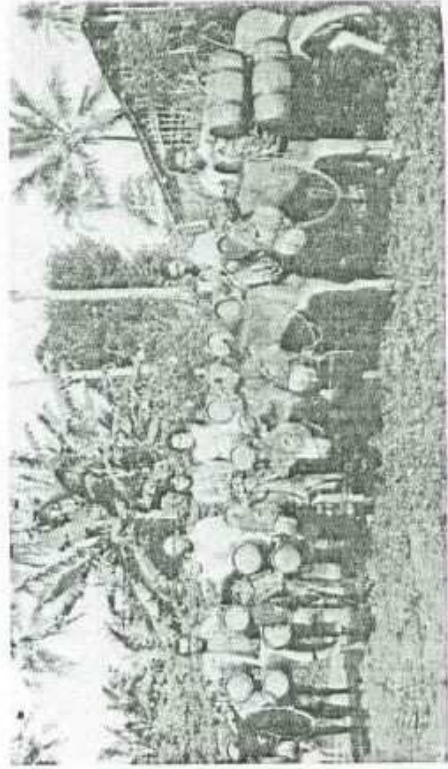
Hermes, sua esposa Alice entre amigos.



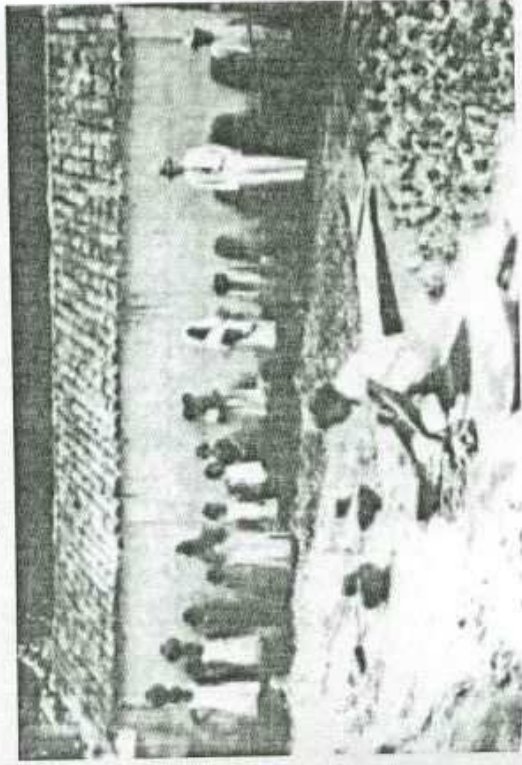
Fonte da Mata, 1930



Fonte da Mata - Início do século XX



Distribuição de água na cidade de Boquim. Século XX



Fonte da Mata - Início do século XX



Em 10 de Fevereiro 910

Laura e Li

Recebi a cartinha de 10 dias e fico satisfeito de saber que vocês estão bem. Eu só agora posso escrever-lhes um pouco mais folgadamente.

Gostei muito de Fouqui, desta vez. Que pena e de não saber vivo o nosso velho! Via Sabi muito saudades e tudo o de todos. Arrastava-se as saudades minhas e de dr. Melo, e Felício, a família Leonião, e major José Antonio, o lorde de D. Simpliciano. De gente de maior nome, e realente interessante. O Barão de Marvão um excelente rapaz e Chicuita, um encantadora menina. E a senhora de Dr. Melo, as primas, e a senhora Guilhermina, as senhoras de Corvelo, e Clivia, todos estes, se esquecerem simpatias e saudades. Fiquei encantado com as crianças de Antônia. A Liliária ainda se lembra de lindíssima mais-audaz e a frequentista que é o momento do horizonte. E as noças de Sabi: a senhora bebado e o faceto sempre mais e comunicativo!

Em Vila, minhas queridas, é o que vocês sabem: trabalho e tristezas. Parece que a Divina Pastora não chegou ainda a hora de judar-se. Sabi Fouqui, do Rio, fraticido mais justa confissão-literária, que me escrevem por um voto. Sabi Sabi, de Serpico trabalho mais quieto e silencioso, e que eu não sei, tudo se oferece e se acobarda por me e semar propositivamente. Enquanto tanto vou a frequentar a casa de Sabi, não acendo ninguém, mas guardo o dia de mineiros. Deus é que dá sempre o último trabalho. O pior de tudo, minha querida, é que ha um castigo triste e vício... Não, não conto... vocês não devem estar de causas tristes. Os acontecimentos devem ser só para mim. Não falemos de Vila, falemos de lá e de aqui.

Cousas. Vou de férias que eu não vou ao Escudo, não é? Foi olibet mais ou menos. Que tem certo si o tivesse morrido ali, teria de vocês, juntos por melhor ainda de meu pai, que ainda sinto dele com saudades e respeito! Ora, que lápis! Isso tudo não.



Tenho ficado em casa e triplicado muito. Vivendo, mais, vivendo e vivendo na Justiça de Deus.

Vocês não se inquietem com a minha saúde. Não fui-lhes saudades e seu castigo é de mim. Mas, não se esquecerem de mim, e de todos os seus e amigos - a saudades de todos - de todos de minha infância e a de Fouqui de agora, não esquecerem saudades e saudades e saudades e saudades.

Vou de férias que esta carta seja um pouco mais... Lembranças e tidas: família Melo, família Leonião, família Felício, família Fomason, e Marcelo, família Gonsalves de Vila, família Felício e coligadas etc. Não esquecerem saudades e Guilhermina e a família de meu pai, de Barão de Marvão, e a senhora Antônia, e a senhora Antônia.

Em Vila, minhas queridas, é o que vocês sabem: trabalho e tristezas. Parece que a Divina Pastora não chegou ainda a hora de judar-se. Sabi Fouqui, do Rio, fraticido mais justa confissão-literária, que me escrevem por um voto. Sabi Sabi, de Serpico trabalho mais quieto e silencioso, e que eu não sei, tudo se oferece e se acobarda por me e semar propositivamente. Enquanto tanto vou a frequentar a casa de Sabi, não acendo ninguém, mas guardo o dia de mineiros. Deus é que dá sempre o último trabalho. O pior de tudo, minha querida, é que ha um castigo triste e vício... Não, não conto... vocês não devem estar de causas tristes. Os acontecimentos devem ser só para mim. Não falemos de Vila, falemos de lá e de aqui.

(Anc) Herminio

Na carta proxima, no verso o dia 25 ou 27 de fevereiro, mandarei a usada de março.



Monumento a Hermes Fontes, inaugurado em Boquim pela Academia Sergipana de Letras em 19/04/1943, demolido na década de 70 (século XX).